

KALIMERA

FLORIANÓPOLIS



ANO 6 - Nº 64 - NOVEMBRO / 2002

BOLETIM INFORMATIVO DA COMUNIDADE ORTODOXA
HELÊNICA DE SÃO NICOLAU - FUNDADA EM 21/09/1882

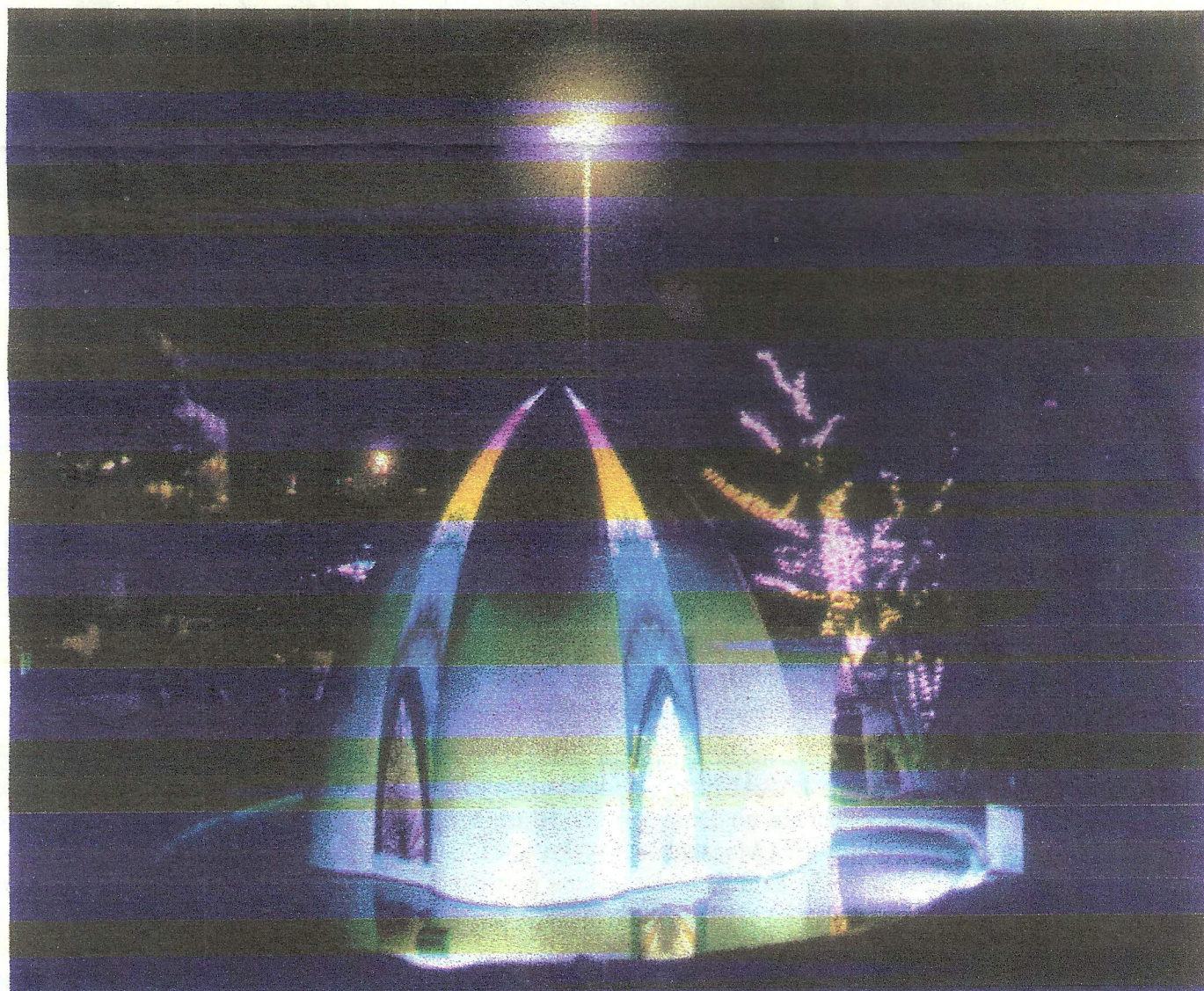
Rua Tenente Silveira, 494 - Florianópolis /SC

Fone: 225-5233 - Fax: 225-5653 - e-mail: padreangelos@ig.com.br



TROPÁRIO DA SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA

Glorifiquemos a honrada noiva de Cristo,
A Santa Ekaterina que é a protetora do Sinai,
E é nossa ajuda e nosso consolo!
Que brilhantemente calou a maldade dos incrédulos
Com o espírito da espada,
E como mártir foi coroada
Rogando por nós a Graça Divina!!!



Capela Ecumênica Santa Catarina no Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina



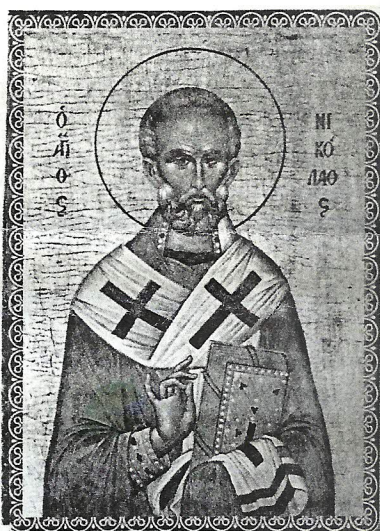
NOTÍCIAS DE NOSSA IGREJA E COMUNIDADE

By Siriaco Diamantaras

FESTAS RELIGIOSAS DO MÊS DE DEZEMBRO

- Dia 1º é o dia do Santo NAUM o PROFETA.
- Dia 04 Festejamos Santa BÁRBARA a MEGALOMÁRTYR.
- Dia 05 Santo SAVAS o SANTIFICADO.
- Dia 06 é o dia de São NICOLAU o MILAGROSO, Padroeiro de nossa Igreja. (A festa do Santo será celebrada no Domingo, dia 07)
- 09 de Dezembro é o Dia da Conceição da Santa Mãe de Deus.
- Dia 12 festejamos São SPYRIDON o TAMAUTURGO.
- Dia 15 do mês é o dia do Santo ELEFTEROS o IEROMÁRTYR.
- Dia 17 dia dos Santos DIONYSIOS de ÉGINA e DANIEL o PROFETA.
- Dia 20 Santo IGNASIO o IEROMÁRTYR.
- Dia 22 é o dia da SANTA ANASTASIA
- Dia 25 é NATAL, nascimento de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.
- Dia 27 é o dia do Arquidiácono STÉFANO o PROTOMÁRTYR (Primeiro Santo).

SANTOS DO MÊS DE DEZEMBRO



ONOMÁSTICOS E ANIVERSÁRIOS

Parabenizamos todos que neste mês de Novembro celebraram seus ONOMÁSTICOS e ANIVERSÁRIOS. O KALIMERA deseja À TODOS muitos anos de vida felizes e com saúde e prosperidade!
XPONIA ΠΟΛΛΑ !! MUITOS ANOS FELIZES!!

FESTAS E SERVIÇOS RELIGIOSOS

Na Sexta-feira, dia 08 de Novembro, dia dos Santos Arcanjos Miguel, Gabriel e todos os Arcanjos, Querubins e Serafins, fizemos uma PARÁCLISSI em nossa Igreja com alguns poucos fiéis. A Grande Festa dos Santos Miguel e Gabriel foi celebrada no Domingo dia 10 de Novembro, com uma Artoclacia (Benção dos Cinco Pães) e ao final da Santa Liturgia Monsenhor Angelos ofereceu um pequeno coquetel.

Tomamos esta oportunidade para estender nossos parabéns para aqueles neste Santo Dia celebraram seus ONOMÁSTICOS. Ao ex-Pároco desta Comunidade Rev. Michael Michalopoulos que hoje reside nos E.U.A., nosso amigo e ex-Presidente da Comunidade Sr. Miguel Kotzias, ao Sr. Michel Diamantopoulos, que está recuperando-se de uma cirurgia, aos jovens Gabriel P. Pítsica e Ângelo Mibiele e finalmente ao nosso Pároco e Pai Espiritual, Monsenhor Angelos. XPONIA ΠΟΛΛΑ à todos.



CAPELA ECUMÊNICA SANTA CATARINA

Com uma perfeita organização por parte do cerimonial do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina e pelo responsável pela Capela onde são guardadas as Relíquias da Santa Catarina de Alexandria, Diácono Pedro Paulo, foi realizada nesta, situada nos Jardins do Tribunal, uma Missa Solene, GREGA ORTODOXA do RITO BIZANTINO, pelo Monsenhor Angelos assistido pelo Diácono e pelo Sr. Siriaco Diamantaras, acompanhados pelo coro harmonioso, cantando com perfeição absoluta os Hinos Litúrgicos.

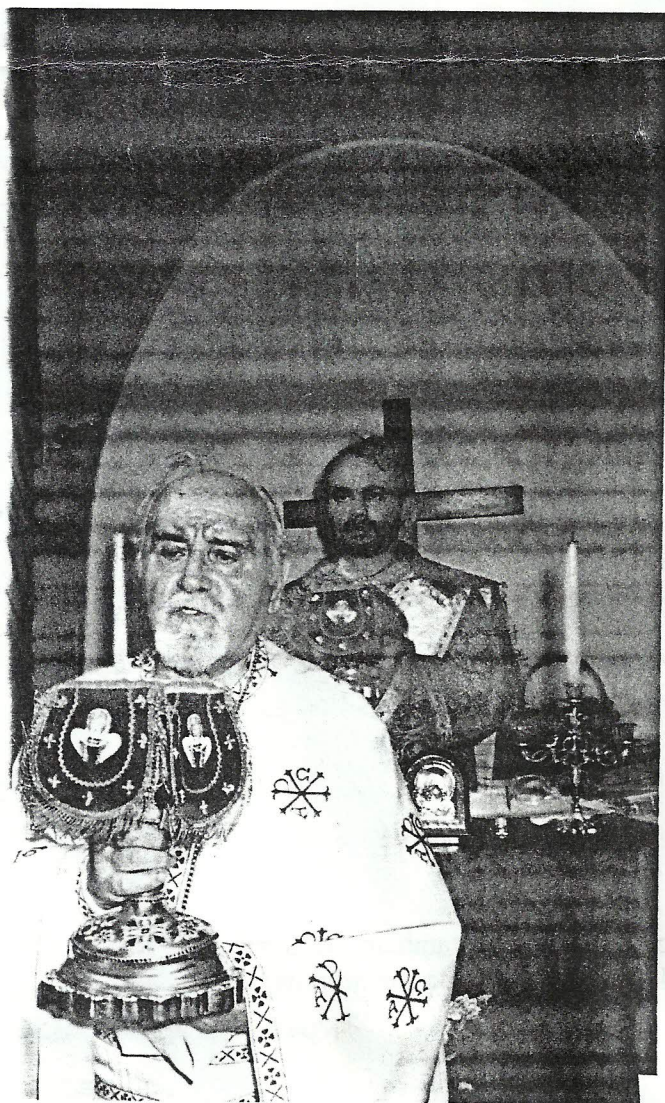
Na parte interna da Capela foram reservados os assentos do lado direito às autoridades, como o residente em exercício do Tribunal, o Coronel Chefe da Casa Militar, Desembargadores, juizes, etc., o lado esquerdo foi reservado para o coral da Igreja, ao Presidente da Associação Helênica do Estado, Sr. Paschoal A. Mitsica, e para membros de nossa comunidade Grega Ortodoxa.

Como o nome Capela já nos remete a idéia de um lugar de tamanho reduzido, o que é a realidade, foram instalados em frente à esta, dois toldos brancos, sob os quais havia 80 cadeiras, também brancas. Foi esticado um tapete vermelho sobre a grama verde, ladeado pelas cadeiras brancas, desde os toldos até a entrada da capela.

Foram muitos os fiéis que tomaram a Santa Comunhão, e ao final da Santa Liturgia fizeram fila para venerarem e apreciarem as Relíquias da SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA expostas sobre o Altar.

Em poucas palavras Monsenhor Angelos agradeceu ao Presidente do Tribunal e à todos os participantes.

Tomamos a oportunidade de parabenizar nossa Comunidade Grega Ortodoxa que prestigiou este serviço Litúrgico Solene, o qual pôs mais uma vez o nome da Igreja Grega Ortodoxa em evidência em nossa cidade e Estado.



CATECISMO DOS SANTOS SACRAMENTOS ORTODOXOS

- CONFIRMAÇÃO -

(Continuação do Boletim de Outubro)

† Padre Gregório Custódio

36 – Quais são os atos externos (visíveis) por meio dos quais o Sacerdote ministra ao fiel o Santo Sacramento de Confirmação?

No ato de ministrar este Santo Sacramento ao fiel, o Sacerdote unge com Santo Óleo da Crisma a testa, os olhos, as narinas, a boca, os ouvidos, o peito, as mãos e os pés, fazendo pequenos sinais da Santa Cruz e pronunciando de cada vez os seguintes dizeres: “Selo do dom do Espírito Santo”, respondendo os padrinhos: “Amem”.

37 – O que é o Santo Óleo da Crisma?

O Santo Óleo da Crisma, denominado também o Santo Mirro é uma composição de azeite de oliva com balsamo e diversos aromas especialmente escolhidos. Durante um ofício religioso especial (de preferência uma vez por ano no decorrer da Semana Santa) recebe este óleo uma santificação especial, sendo abençoado por bispos, que, na qualidade de sucessores dos Santos Apóstolos, conferem ao óleo o dom do Divino Espírito Santo, transformando-o em Sagrado Óleo da Crisma.

38 – Qual é o significado da unção da testa?

Significa a santificação e iluminação do pensamento.

39 – Qual é o significado da unção dos olhos, das narinas, da boca e dos ouvidos?

Significa a iluminação e santificação dos sentidos.

40 – Qual é o significado da unção do peito?

Significa a santificação e iluminação dos nossos sentimentos e desejos.

41 – Qual é o significado da unção das mãos e dos pés?

Significa a santificação e iluminação de todos os atos e do comportamento do Cristão Ortodoxo.

CATECISMO DOS SANTOS SACRAMENTOS ORTODOXOS

- EUCARISTIA -

† Padre Gregório Custódio

42 – O que é o Santo Sacramento da Eucaristia?

É o verdadeiro Corpo e o verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo sob forma visível do pão e do vinho.

43 – Que é a Santa Comunhão?

É um ato Sagrado de alimentação com o verdadeiro Corpo e o verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob forma visível do pão e do vinho, no Santo Sacramento da Eucaristia.

44 – Quais as outras denominações do verdadeiro corpo e do verdadeiro sangue no Santo Sacramento da Eucaristia?

Denominamos também:

- a) Os Dons Sacrossantos;
- b) Os Santíssimos Mistérios;
- c) O Santíssimo Sacramento;
- d) A Santa Eucaristia;
- e) O Pão Celestial.

O verdadeiro Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo denominamos também “O Cordeiro”, fazendo um paralelo com o Divino Salvador, que Se ofereceu em holocausto no altar da salvação da humanidade.

(Continua na próxima página)

CATECISMO DOS SANTOS SACRAMENTOS ORTODOXOS

- EUCARISTIA -

† Padre Gregório Custódio

45 – Como e quando foi estabelecido o Santo Sacramento da Eucaristia?

Foi estabelecido pelo próprio Nosso Senhor Jesus Cristo no decorrer da última ceia, quando o Divino Salvador havia demonstrado antecipadamente aos Santos Apóstolos toda a indizível grandeza do Seu martírio e da Sua morte. A Última Ceia deve ser, pois, considerada como a Primeira Divina Liturgia (Santa Missa), no decorrer da qual o Divino Celebrante transmutou, Ele próprio, o pão e o vinho, em Seu verdadeiro Corpo e em Seu verdadeiro Sangue. Em seguida realizou-se o primeiro ato sagrado da Santa Comunhão, Deus em Pessoa e Sacerdote dos Sacerdotes ministrou aos Santos apóstolos o maior tesouro, que jamais havia surgido na terra – Seu Divino Corpo e o Seu Divino Sangue, ordenando-lhes de fazê-lo para todo o sempre em memória D'Ele, Jesus.

46 – A quem conferiam os Santos Apóstolos o poder de transmutação do pão e do vinho em verdadeiro Corpo e em verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo?

Dos Santos Apóstolos este poder passou aos bispos da Santa Igreja Universal Apostólica Ortodoxa, e destes aos Sacerdotes.

47 – Por que Nosso Senhor Jesus Cristo estabeleceu este Santo Sacramento?

- 1) A fim de ofertar-se a Si próprio em constante holocausto ao Seu Pai Celestial no ato sagrado da Divina Liturgia;
- 2) A fim de que sejam distribuídos entre nós os frutos sagrados do Santo Sacrifício da Cruz;
- 3) A fim de constituir um alimento permanente e sacrossanto para as nossas almas.

48 – Como podemos saber, que Nosso Senhor Jesus Cristo se encontra permanentemente presente nos mistérios da Sagrada Eucaristia ?

Sabemos disto:

1 – Dos ensinamentos do nosso Salvador: *“Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do Céu, para que o que Dele comer não morra. Eu sou o pão Vivo que desceu do Céu: se alguém comer deste pão, viverá para sempre: e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo... Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu Sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que Vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim.”* (Evangelho de São João: 6/48 – 57.)

No decorrer da Última Ceia, disse Nosso Senhor Jesus Cristo aos Santos Apóstolos: *“E tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-o aos discípulos dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado, fazei isto em memória de Mim .Semelhantemente tomou o cálice, depois da Ceia, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue que é derramado por vós”* (Evangelho de São Lucas: 22 / 19 – 20)

2 – Dos ensinamentos dos Santos Apóstolos: *“Portanto qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do Corpo e do Sangue do Senhor”* (1ª epístola de São Paulo Apóstolo aos Coríntios: 11 / 27) *Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do Sangue de Cristo? Op pão que partimos não é porventura a comunhão do Corpo de Cristo?* (1ª epístola de São Paulo aos Coríntios: 10 / 16)

3 – Da sagrada tradição da Santa Igreja Universal Apostólica Ortodoxa: São Justino, que viveu no séc. II, disse: *“A nós nos fora ensinado, que este alimento abençoado é o Corpo e o Sangue do Filho de Deus Encarnado”*. São Cirilo de Jerusalém, que viveu no séc. IV ensinou: *“Aquilo que parece ser pão, na realidade não o é, apesar de que tenha o gosto do mesmo, mas sim é o corpo de Jesus Cristo; o que parece ser vinho não o é também, embora tenha o seu gosto, sendo na realidade o sangue de Jesus Cristo. Quem poderia duvidar quanto ao fato de tratar-se do sangue D'Ele, se o Próprio Senhor Jesus falou do vinho como sendo Seu sangue? Outrora foi Ele que havia transformado água em vinho. Poderíamos nós desacreditar, que também transformou vinho em sangue?*

(Continua no próximo boletim)



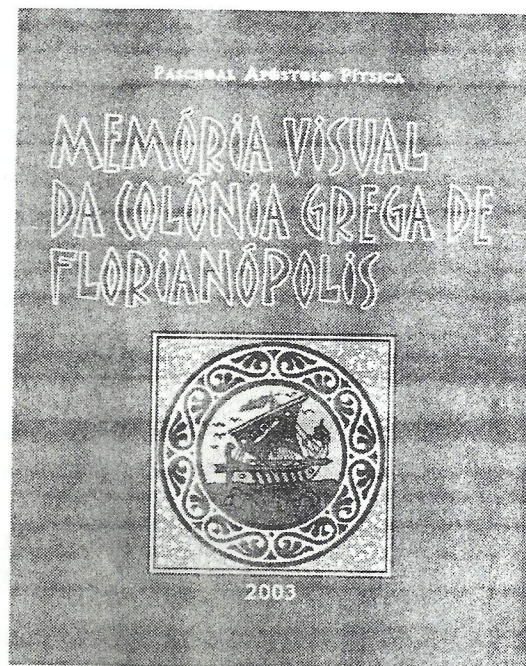
Associação Helênica de Santa Catarina

ΕΛΛΗΝΙΚΗ ΚΟΙΝΟΤΗΣ

Colônia Grega de Santa Catarina, fundada em 21.09.1883.
Rua Tenente Silveira, 494 - 88015-300 - Florianópolis - SC

A
**ASSOCIAÇÃO HELÊNICA
DE SANTA CATARINA**
e o
**LANCHE BENEFICENTE
SÃO NICOLAU**

tem o prazer de convidar para o
lançamento do livro



MEMÓRIA VISUAL DA COLÔNIA GREGA DE FLORIANÓPOLIS

de autoria de **Paschoal Apóstolo Pítsica**, apresentando um documentário da comunidade helênica nos seus 120 anos de fundação, que ocorrerá em 21 de setembro de 2003.

Livro importante de história para quem deseja conhecer a contribuição helênica no Estado de Santa Catarina. A cópia do **índice** que segue em anexo individualiza as famílias e fornece os troncos dos fundadores, pioneiros e seus descendentes.

São 200 páginas ilustradas, com mais de 400 fotografias. Obra com elevada qualidade de impressão gráfica.

LOCAL: Hall de entrada da Assembléia Legislativa.

DATA: 3 de dezembro de 2002 (terça-feira)

HORA: 19:00 horas

VALOR: R\$ 20,00 o exemplar (ou R\$ 50,00, 3 exemplares).

NO GOVERNO de VIDAL JOSÉ de OLIVEIRA RAMOS JR

Em 1.905, Anastácio vendeu as três caravelas e partiu para a Grécia onde se casou, retornando só em 1.910. Lá adquirira 99 volumes de tecidos que esperava trazer em sua própria nave. Na última hora, resolveu viajar com o navio italiano, trazendo os tecidos que lhe permitiram aqui abrir a sua primeira loja, em 1.910, na rua João Pinto com o nome de “Casa Anastácio Kotzias” que mais tarde passou a exibir o nome comercial de “Kotzias Tecidos”, com rede de lojas dirigidas pelo seu filho Sr. Miguel Kotzias, neto do engenheiro João Kotzias, sua esposa Eudoquia Fermanis Kotzias e familiares.

Em 1905, Capitão Savas adquire uma área de 41.905.100,00 m² na Serra do Tabuleiro com a extensão de terras além de São Bonifácio que denominou de “Parnaso”. Desenvolve ali a criação de gado bovino de raça.

GOVERNADOR HERCÍLIO LUZ X GREGOS

Em 1919, os escafandristas gregos Gerascimos Mazarakis, pai de Solon Mazarakis e fundador da comunidade helênica do Espírito Santo; Jorge Haviaras, pai de Nicolau Haviaras; Agapito Katcipis; Siriaco Cristoval; Spyros; Panayotis; Miseros e outros estavam no intervalo necessário à prática de escafandro enquanto realizavam as fundações da futura ponte pênsil, Ponte Hercílio Luz.

O trabalho era primitivo e árduo, exigindo repousos freqüentes, pois, devia ser executado à luz do sol, no horário em que seus raios mais intensos iluminassem as profundezas do mar e clareassem bem o local das escavações para as futuras sapatas dos alicerces. Deste local eram içados galões furados cheios de barro para permitirem a saída da água.

Justo neste momento, enquanto deitados descansavam para recuperar as suas forças, os escafandristas gregos foram surpreendidos pelo circunspecto e sisudo Governador Hercílio Luz: - “Por que vocês não estão trabalhando?” ao que um deles irreverentemente respondera apontando para o equipamento de escafandro: - “O capacete está ali Governador e se desejar é só colocá-lo” não merecendo réplica do cauteloso e digressivo Governador.

EDUARDO DIAS X GREGOS

O conceituado sapateiro Eduardo Dias já era conhecido dos gregos. Mas, foi o Monsenhor João Chryssakis, pároco da Igreja de São Nicolau, quem primeiro descobriu o talento e o pendor artístico de Eduardo Dias que o retratou, eternizando os traços fisionômicos em tela do Monsenhor de forte personalidade e de grande autoridade religiosa.

Continua na Página

Idelfonso Juvenal, em palestra realizada no Instituto Histórico e Geográfico de S.C. em 19/02/1948, nos conta que esta tela com desenho a crayon se encontrava no Centro Espírita Araújo Figueredo.

Eduardo Dias com sua criatividade artística deu vida ao templo dos gregos, enchendo-o de ícones por ele pintados; mas não só no templo, que até hoje exhibe esplêndidas obras deste gênio das artes, como também enchendo os santuários nos lares dos gregos de seus santos padroeiros e de seus santos onomásticos.

Todas as casas possuem ícones e em quase todas, junto com as de outros santos estão os ícones de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e o ícone de São Nicolau, padroeiro dos navegadores, e por um consenso geral dos kasteloriziotas, o que não poderia ser diferente, pois, todos têm a paixão pelo mar e pelo comércio marítimo.

Era quase sempre o mar retratado em suas vidas, como amigo e traícoeiro e cenário de todas as suas graças e desgraças.

GOVERNADOR ADOLFO KONDER X GREGOS

Miguel Savas por ser amigo do Governador e filho do Capitão Savas, foi convidado para integrar a comitiva oficial.

A intenção do Governador era recuperar as terras catarinenses limítrofes com os Estados vizinhos e com a Argentina e restaurar a sua soberania.

Dentro do acampamento, Miguel Savas teve o privilégio de dividir o mesmo espaço da barraca do Governador com o desembargador José Boiteux; Prof. Othon Gama Lobo D'Eça e Bley Netto.

Em seu livro "Aos espanhóis confinantes", do Prof. Othon D'Eça, temos um diário desta épica viagem "que o Governador Konder realizou pela força ascensional do seu patriotismo a maior obra de brasilidade desses quarenta anos de República." Segue no seu relato que os membros da comitiva, cerca de trinta, foram "verdadeiros bandeirantes a serviço da Pátria comandados pelo bravo Governador Adolfo Konder".

Os dois Governadores Getúlio Vargas do Rio Grande do Sul e Adolfo Konder de Santa Catarina se encontraram em Águas do Mel em Iraí onde o governante Getúlio Vargas foi saudado pelo Desembargador Boiteux. Isto aconteceu às vésperas da Revolução de 1930, ou seja, de 24/04/29 a 16/05/29.

O autor ouviu relatos sobre essa histórica e memorável viagem do próprio prof. Othon Gama D'Eça e no depoimento de Miguel Savas.

Continua no próximo Boletim

BATIZADO

Com a família reunida e amigos, sábado dia 23 do mês de Novembro, foi batizada a menina Máira, filha do casal Damianos Andreadis e Karen Spillere Negro Andreadis. Sendo Padrinhos Eugenia Andreadis e Mauricio Acerbi Rocha.

O KALIMERA deseja aos felizes pais e à nova menina Ortodoxa, Máira, que tenham muita saúde, longa vida e muitas alegrias!

GRÉCIA
CULTURA – MITOS – FILÓSOFOS – COMÉRCIO – VESTUÁRIO

† *Monsenhor Angelos*

POVOS HELÊNICOS

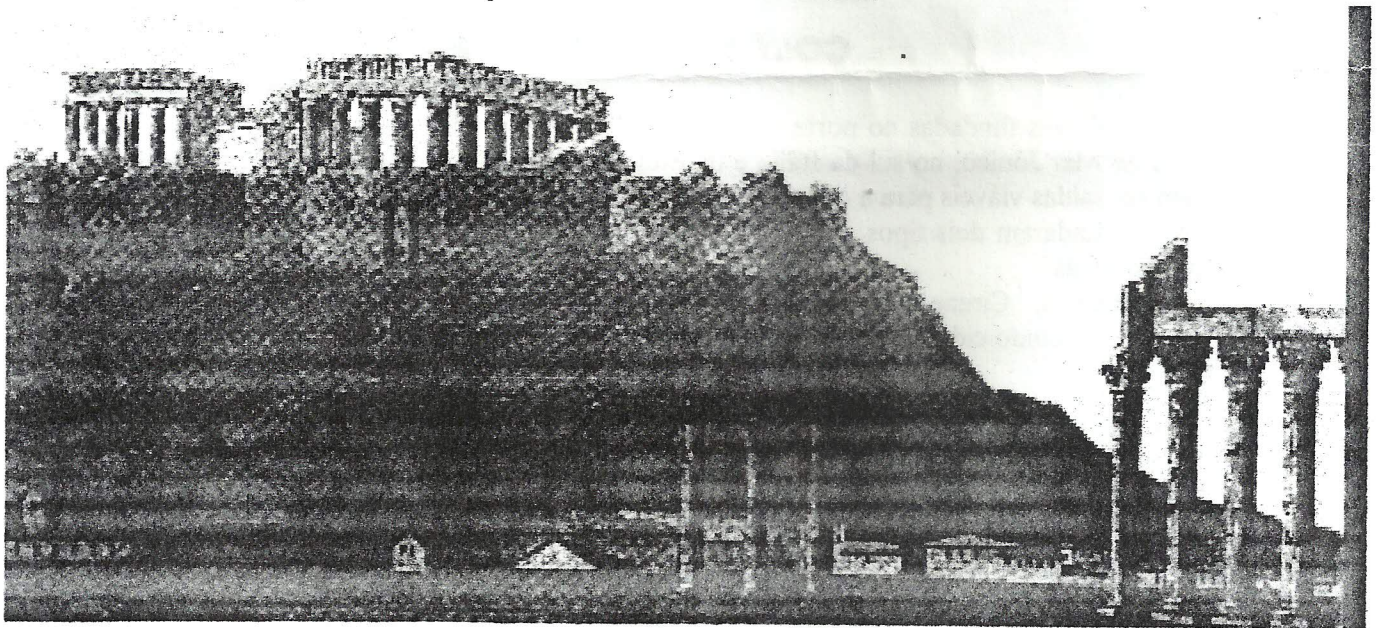
Mais tarde, 200 anos depois os Dóricos, os Jônicos e os Eólios, outros povos helênicos migraram para a Grécia. Os invasores venceram os Aqueus e fundaram cidades que viriam a se transformar nas grandes representantes da Grécia antiga: Atenas, Esparta e outras.

Assim o domínio Aqueu na região acabaria subjugado pelos Jônicos. Estes se impuseram nos Bálcãs e fundaram Atenas. Depois expandiram sua dominação rumo à Ásia Menor, onde construíram as cidades de Mileto, Éfeso e Esmirna. Enquanto isso, os eólicos fundaram Tebas e se integraram ao contexto da civilização cretomicênica.

CIDADE DE ESPARTA

Coube aos dóricos fundar a cidade de Esparta. Como eram marcadamente um povo guerreiro, com domínio da fabricação de armas de ferro, eles foram responsáveis pela destruição de grande parte da civilização cretomicênica.

Chegaram ao ponto de expulsar os Aqueus de suas cidades, obrigando-os a fugir para diversas regiões, entre as quais as ilhas do Mediterrâneo e da Ásia Menor. Na Jônia, pela primeira vez, ocorreu a fusão de várias aldeias em uma só, dando origem ao aparecimento da primeira cidade Estado (Polis), num processo denominado sinecismo que se estendeu por outros territórios da Grécia.



OUTROS POVOS

Segue-se um processo razoavelmente acelerado de desenvolvimento quando considerados outros povos da Antiguidade. Nas comunidades da Jônica na costa ocidental da Ásia Menor, os imigrantes Aqueus estimulados pela localização geográfica que lhes facilitava o contato com outros povos, desenvolviam o comércio, o artesanato e a navegação.

A área territorial se tornaria um problema para o povoamento da Grécia. Além da alternativa de conquistar novos territórios, que exigiria combates armados, eles podiam habitar as ilhas próximas, bastante numerosas. E assim fizeram ao longo dos séculos.

(Continua na próxima página)

GRÉCIA

CULTURA – MITOS – FILÓSOFOS – COMÉRCIO – VESTUÁRIO

(Continuação)

† Monsenhor Angelos

MAR JÔNICO

Uma dessas ilhas era de Eubéia que ficava separada do continente pelo estreito de Eurípes. Outras opções ficavam no Mar Jônico. Eram as ilhas de Itaca, Cefalonia, Córceira e Zaqynthos.

Ao sul da região do Peloponésio, localizava-se Cítara, que representava uma espécie de entreposto para chegar à ilha de Creta, a maior de todas.

As ilhas Cícladas de Andros, Delos, Paros e Naxos ficavam no Mar Egeu. Na mesma área havia ainda as ilhas Espóradas de Rodas, Samos, Quíos e Lesbos. Essas ilhas acabariam por formar a Grécia colonial, constituída também por terras mais distantes como Ásia Menor (Eólia, Jônica, Doria), Sul da Itália (Magna Grécia) e a costa Egípcia (Náucratis).

TERRITÓRIO GREGO

Não só o fato do solo em território grego ser pobre e não produzir alimento suficiente para uma população em crescimento acabaria por provocar um amplo movimento migratório dos Gregos durante os séculos VIII a VI a.C. em direção aos mares Negro e Mediterrâneo. A escravidão por dívidas e a concentração cada vez maior das terras nas mãos da Aristocracia ajudaram muito nesse processo.

Como recursos fornecidos pelo Governo de suas cidades de origem, grupos de colonos partiram em busca de terras cultiváveis, onde fundavam nova Polis, tais quais as existentes no território grego.

COLÔNIA DO NORTE

Assim as colônias fundadas no norte, nas costas da Tárquia e do Mar de Mármara e do Mar Negro, e a oeste, nas ilhas do Mar Jônico, no sul da Itália e da Sicília (a Magna Grécia) no sul da França e norte da Líbia se constituíram em saídas viáveis para a crise agrária e se tornaram fator de progresso econômico e cultural.

Os gregos fundaram dois tipos de colônias: de povoamentos e de exploração comercial. Nas primeiras, denominadas "Apoikias".

destacaram-se Siracusa, Cirene, Tarento e Bizâncio. Por este sistema, os cidadãos se estabeleciam definitivamente, construindo cidades com Acrópoles, templos e teatros.

AUTONOMIA

Independentes e autônomas desde a fundação as "Apoikias" mantinham apenas ligações religiosas, culturais e comerciais com as respectivas "Cidades Mães". As colônias de exportação, em menor número, eram chamadas de "Emporion" e serviam de entreposto comercial, permitindo o fornecimento de produtos e matérias primas à Metrópole. As mais conhecidas foram: Náucratis, fundada no delta do Nilo no Egito e Al Minas na foz do Rio Oronte na Síria.

Continua no próximo Boletim

FALECIMENTO

Com profundo pesar, anunciamos o falecimento de nosso querido amigo Thomas (Spyros) Georgacopoulos, acontecido na cidade do Rio de Janeiro.

O Sr. Georgacopoulos foi Presidente e membro ativo da Comunidade daquela cidade, a qual prestou grandes serviços.

Rogamos ao Bondoso e Misericordioso Deus que Dê descanso a sua alma e que seja recompensado de acordo com seus atos aqui na terra.

LANÇAMENTO DE LIVRO DO JORNALISTA MOACIR PEREIRA NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Atendendo ao convite do Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, o Sr. Deputado Onofre S. Agostini, Monsenhor Angelos e Diácono Pedro Paulo assistiram ao lançamento do livro **"Santa Catarina Padroeira – Tesouros do Sinai"**, do jornalista e Escritor Moacir Pereira com prefácio de Rodrigo de Haro, Escritor, membro da Academia Catarinense de Letras e Artista Plástico.

O Chefe do Cerimonial, anunciou os nomes das personalidades que ocupariam a Tribuna de Honra junto com o Presidente da Casa: o Sr. Governador Esperidião Amin, o autor homenageado da noite, o Escritor Moacir Pereira, e com grande surpresa e alegria o Monsenhor Angelos, que ficou sentado ao lado do autor.

Esta honra inesperada Para a pessoa do Monsenhor Angelos, no qual esta também representada a Igreja Grega Ortodoxa e a Comunidade Helênica de Florianópolis, foi o resultado de três entrevistas exclusivas e algumas fotografias que o Monsenhor Angelos cedeu para o Escritor Moacir Pereira.

O livro descreve a viagem ao Monte Sinai, as Relíquias e Capela Ecumênica Santa Catarina, erguida em frente ao Tribunal de Justiça, apenas queremos aqui neste ponto deixarmos claro que pelo menos uma terça parte do livro foi contribuição espontânea do Monsenhor Angelos.

Para os interessados em adquirir o livro, este foi lançado pela Editora Insular ao preço de R\$ 25,00 o exemplar. Uma obra belíssima, com textos claros, diretos e fotos espetaculares, um especial destaque para a capa.



❖ **DE OLHO EM UMA BOA CONVIVÊNCIA** – O ser humano é um ser em constante relação com os demais. As relações humanas são favoráveis quando promovem crescimento pessoal e social, e desfavoráveis quando impedem o bom desempenho pessoal e coletivo.

As atitudes que favorecem as boas relações humanas podem assim ser resumidas: *compreensão de si mesmo, compreensão dos outros, aceitação da própria responsabilidade, busca com objetividade do conhecimento dos fatos, cuidado com os interesses comuns e desenvolvimento de uma visão otimista e saudável da vida.*

Para que se estabeleçam relações humanas favoráveis é necessário o desenvolvimento de um processo de **maturidade**. E essa maturidade se consegue dia a dia, procurando valorizar a vida e assumindo uma postura positiva em relação ao próximo, indo ao encontro dele, fazendo o melhor, caminhando para a frente, pois o tempo não volta para trás.

❖ **A IMPORTÂNCIA DA ÁRVORE** – É realmente inegável que um lugar onde há árvores e plantas é sempre mais bonito e mais agradável do que outro onde não há. As plantas, assim como a natureza em geral, fazem bem ao homem, não só porque contribuem para a sua saúde, como também porque lhe trazem bem-estar, alegria e prazer, além de oferecerem alimentos e outros recursos úteis.

No Brasil, o Dia da Árvore foi comemorado em 21 de Setembro, uma data bem próxima do início da primavera, quando toda a natureza se renova, enfeitando-se de flores perfumadas e multicoloridas. As árvores, plantas e flores merecem todo o nosso carinho e respeito. Por isso mesmo, devemos ensinar às crianças a cuidar e defender as plantas de toda e qualquer destruição.

Essa observação não vale só para as crianças, como também para todos nós, pois do bom cuidado das coisas da natureza depende a saúde e o bem-estar de todos.

❖ **O ATLETISMO** – O esporte faz parte de nossa vida. Vamos hoje falar um pouco sobre atletismo? Pois bem, a prova nobre do atletismo é os *100 metros rasos*, que duram aproximadamente **10 segundos**. Um atleta dá 45 passadas no percurso e cruza a linha de chegada a *36 quilômetros por hora*. Um homem comum faria com 55 passadas e numa velocidade de 22,5 quilômetros por hora.

Treinado para responder ao disparo do tiro de partida, um velocista campeão gasta em média dezoito centésimos de segundo para dar início à sua corrida. Uma pessoa destreinada leva 27 centésimos de segundo para reagir. Os atletas inspiram na largada, expiram e inspiram na marca dos 50 metros e expiram novamente no final da corrida.

Com essas informações, não queremos força-lo a ser atleta, mas ajudar a fazer despertar em você o gosto pelo esporte, pois esporte é vida e, como disse acima, o esporte faz parte de nossa vida e é muito saudável.

❖ **ALGUMAS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA EVITAR CRISES ALÉRGICAS –**

Algumas medidas simples para evitar uma doença muito mais comum entre nós do que pensamos: a Alergia:

- 1) limpar a casa e retirar a umidade.
- 2) Lavar ou colocar ao sol para ventilar roupas e cobertores guardados durante o ano todo.
- 3) Deixar alguma janela aberta para a circulação de ar e, sempre que possível, desligar o condicionador de ar.
- 4) Aos idosos, é recomendável tomar vacinas contra gripe e pneumonia.
- 5) Dormir aproximadamente oito horas por dia.
- 6) Controlar o **stress**.
- 7) Beber dois litros de água por dia.
- 8) Colocar capas antialérgicas nos colchões e travesseiros ajuda a combater os sintomas.
- 9) Evitar uma mudança brusca de temperatura.
- 10) Evitar cortinas, tapetes, almofadas e brinquedos de pelúcia.
- 11) O leite materno fortalece as defesas da criança.
- 12) Alimentar-se bem, preferindo pratos quentes, como as sopas, e frutas, como a laranja, a acerola e o açaí.
- 13) Usar luvas, meias, cachecóis e gorros nos dias frios.

HÉRCULES - 14º Capítulo

8º TRABALHO - OS CAVALOS DE DIÔMEDES

Nos tempos antigos havia na Trácia um reino cujo soberano era um homem mal e desalmado. Seu nome era Diomedes. Diomedes era dono de muitos cavalos, animais selvagens de grande porte e força. Ele os conservava sempre amarrados por pesadas correntes. Dizia-se que tinham as mandíbulas de bronze, os cascos de ferro e que se alimentavam de carne humana. O oitavo trabalho de Hércules, consistia em levar esses cavalos ferozes para o rei Euristeu, em Micenas. As ordens eram bem claras:

- Traga-me os cavalos de Diomedes, da Trácia, tinha dito. Isto era evidentemente mais uma sugestão de sua aliada, a deusa Hera, que não estava gostando nem um pouquinho dos constantes sucessos de Hércules em seus trabalhos.

Na verdade o rei Diomedes não era muito diferente dos animais que possuía. Medonho, tirano e sanguinário, reinava sobre os Cristônios, um povo que, aliás, tinha as mesmas características de seu rei. Diomedes era filho de Ares, o deus da guerra e da destruição. Para ele e para seu povo a guerra era um passatempo muito divertido. Frequentemente invadiam as terras vizinhas provocando grande destruição e morte. O que mais importava a Diomedes, contudo, eram mesmo os seus cavalos. Prisioneiros de guerra ou mesmo simples caminheiros desavisados que passassem em suas terras eram levados para servir de comida àqueles terríveis animais.

Para enfrentar mais esta empreitada, Hércules teve a ajuda de muitos de seus amigos, que partiram em sua companhia, dispostos a ajuda-lo em tudo o que fosse preciso. Entre eles estava um jovem valente e audacioso, de nome Abdero, da Lócrida. Nosso herói e seus amigos chegaram a Trácia em um navio e logo procuraram saber onde ficavam as cavalariças de Diomedes. Logo que souberam o lugar exato dirigiram-se até lá, dispostos a levar os cavalos. Cercaram silenciosamente o local e encabeçados por Hércules caíram repentinamente sobre os guardas, que foram pegos de surpresa. Prenderam e amordaçaram-lhes. Depois soltaram os cavalos das pesadas correntes que lhes aprisionavam e segurando-os pelas rédeas, dirigiram-se ao navio. - Vocês ficam aqui, para me avisar logo que os soldados do rei apareçam, disse Hércules aos seus companheiros. Eu vou levar os cavalos até o navio.

Abdero, o jovem valente, foi atrás de Hércules disposto a ajuda-lo em caso de alguma necessidade. Hércules não teve tempo de pôr os cavalos no navio. Fortes gritos o avisaram: - Diomedes! Vem Diomedes com seus guerreiros!

Hércules ficou por um momento indeciso. Depois entregou os cavalos a Abdero para que os levasse ao navio e ele próprio retornou ajudar seus amigos na luta contra Diomedes. Grande era o perigo para Hércules e seus amigos. De longe viam Diomedes em seu cavalo preto, acompanhado de incontáveis Bistônios, aproximarem fazendo um barulho ensurdecedor. Hércules mais uma vez usando a inteligência antes da simples força física, observou que o campo em que se encontravam ficava num nível mais baixo que o mar e disse aos seus amigos: - Venham, vamos abrir um canal e inundar o campo. O trabalho foi feito com rapidez e eficiência. Um canal estreito foi aberto, deixando caudalosas quedas de água do mar entrarem pelo campo, inundando-o. Não demorou muito e um grande lago surgiu, o qual até hoje conserva o nome de "Lagoa dos Bistônios". Muitos dos soldados de Diomedes morreram, devastados pela violência do mar, outros fugiram de medo. Uns poucos, junto com o próprio Diomedes, ficaram isolados e tiveram a má sorte de enfrentar Hércules e seus companheiros. Todos foram mortos, menos o rei, que foi feito prisioneiro, depois teve o mesmo fim que sentenciava a seus inimigos: foi devorado pelos seus próprios cavalos.

O inimigo tinha sido vencido, mas Hércules e seus amigos não puderam sentir o sabor da vitória. No navio, seu jovem e destemido companheiro Abdero tinha sido devorado pelos cavalos. Muito triste Hércules pediu que ele fosse enterrado com todas as honras merecidas por um valente e que se construísse naquele lugar uma cidade, a qual levaria o seu nome para que se perpetuasse sua memória. Depois de cumprirem suas obrigações para com o amigo morto embarcaram em seu navio retornando a Micenas. Euristeu, logo que soube que os temíveis cavalos de Diomedes estavam em Micenas, ordenou que os levassem para longe dali e os soltassem. Como já era de se esperar, por mais uma vez o medo tinha invadido e colocado em pânico o covarde reizinho. Hércules levou os cavalos para bem longe, quase aos pés do Olimpo, num lugar onde eles não poderiam prejudicar a ninguém. Assim nosso herói realizou mais um trabalho, mais uma façanha considerada impossível. Agora faltava pouco para que fosse considerada paga a sua falta, estava muito perto de se redimir.

(Novo capítulo no próximo boletim)

Advogados

ROBERTO JANNIS & ERMY JANNIS
OAB/SC 5480 OAB/SC 0400

Fpolis, 02.11.02

Amigo Savas:

Há dias que estava para te dizer do meu encantamento e satisfação com a leitura gostosa do teu trabalho, que registra momentos longínquos, muitos inclusive, dos quais me fiz presente. Tão bem descritos que me fez voltar aos tempos de criança, e então lembrar-me do casamento do Spyros/Sebasti, do João Corfú/..... na residência Kosmos Komninos, tudo dentro do melhor estilo helênico. Voaram moedas como bem recomendava o costume; servia-se em todas as mesas o vinho "Aguilha", português, o cognac "Metaxá", a cervejinha brasileira, cuja marca não me lembro, mas a tampinha, tenho certeza, estampava a figura de um cão Bulldog.. Bem, embora tenha na memória as bebidas, cujos nomes não sei porque nunca me saíram da mente, não me recordo, entretanto, dos pratos servidos, que por certo devem ter representado muito bem a variada cozinha grega.

Que saudades, Savas!

Fizeste-me agora reviver as páginas do meu tempo de criança. De repente, já meio velho que estou, volto à infância, e por isso a recordar meu pai, cujos conceitos de vida me marcaram muito.

Trouxeste à minha lembrança, ainda, nomes de pessoas que eu guardo com muito carinho. Fui muito amigo do teu pai, o guerreiro Paschoal Apóstolo, bem ao tempo da luta que ele travava para educar os filhos. Bondoso, sincero e pai que ninguém mais que vocês filhos, sabem ter sido.

Como lembro bem ao Jorge Triandafillis. Minha mãe me mandava, vez em quando, levar recado a meu pai que muito frequentava o Café do Comércio, e o sr. Jorge me vendo chegar, logo dizia: "Artêmio dê uma empada para o Ermys." E olha Savas, que a empada era "Manita"; era o que havia de mais gostoso; não sei se tu lembras. Tinha eu, nessa época os meus 10/11 anos de idade..

Mencionaste o Jorge Haviaras. Não sei se tu conhecestes bem. Era o Walter Pidgeon grego. Bonitão, sempre sorridente, me contava histórias do tempo em que mergulhava na pesca de esponjas, no mar Egeu. Sem dúvida, uma das pessoas mais simpáticas que vi em toda a minha vida.

Falaste ainda do Monsenhor João Khrissakis, Icônomus Atherino, Spyros Diamantaras, do Kaeli, Camburis, João Corfu, Savas, João Kotzias, Miguel Mandalis, Theodoro Constantópulo, João Kalafatás (pai do Estefano), Nicolau Spyrides colecionador de selos como meu pai também era,

Advogados

ROBERTO JANNIS & ERMY JANNIS
OAB/SC 5480 OAB/SC 0400

2

irmãos Atherino, Lacerda (pai do ex Governador Jorge, de saudosa memória) e outros tantos helênicos, que embora eu muito tivesse admirado, deixo de registrar pelo sua numerosidade.

Enfim, Savas, os gregos me marcaram muito, pois era no nosso restaurante, o Estrela do Oriente, na esquina da rua Vitor Meirelles com Saldanha Marinho, aliás, onde o pintor nasceu, que se reuniam os gregos da Colônia para, em tardes de Domingo, jogarem Psilô, o nosso jogo de cartas.

Em Athenas, me parecia ver em cada esquina um Mandalis, um Icônomus, um Spyros Dimatos, tamanha a saudade que tenho daqueles amigos. Toda minha vida girou em torno dessa gente, que tal meu pai, me impregnou do nobre sentimento grego.

Agora, trouxeste-me aquela leitura gostosa e precisa, a descrever com a maior perfeição aquela gente, aqueles costumes, a sua história, os seus hábitos, acabando por me deixar delirante e saudoso de meus tempos de criança.

Enfim, quero te parabenizar pelo especial trabalho, e mais agradecer não só pela boa referência feita a meu pai Emílio, mas sobretudo pelo presente da agradável leitura que tanto me emocionou.

Fpolis, 04/11/2 002

Ermy
Ermy



SANTA MISSA

TJ reabre capela celebrando Santa Catarina

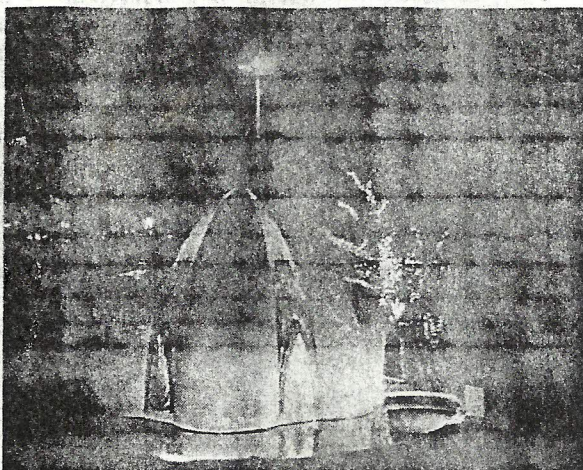
O Tribunal de Justiça vai reabrir sua capela ecumênica neste domingo para celebrar uma missa grego-ortodoxa em ritual bizantino para Santa Catarina de Alexandria - padroeira do Estado.

A celebração, sob o comando do monsenhor Ângelos Kontaxis, está marcada para as 10h e será prestigiada pelas principais autoridades do Estado e o público em geral.

São aguardados mais de 200 convidados, que serão acomodados na própria capela e em área externa coberta por toldos especialmente para a ocasião. No local, estará aberto à visitação pública as relíquias de Santa Catarina de Alexandria, acomodadas no altar da lateral direita da capela, trazidas diretamente do Monte Sinai por emissários da Igreja Ortodoxa Grega.

O Dia de Santa Catarina de Alexandria, padroeira do Estado, é 25 de novembro, data em que já estão previstas outras celebrações na Capital.

Inaugurada em 23 de novembro de 2001, pelo então presidente do TJ, desembargador Francisco Xavier Medeiros Vieira, a capela ecumênica reabre neste domingo para, a partir de então, estar à disposição da comunidade catarinense para eventos e



ECUMÊNICO: Missa e relíquias da padroeira do Estado

celebrações ecumênicas.

Para cuidar do local foi nomeado zelador o diácono Pedro Paulo Raimundo, que manterá a capela aberta à visitação pública diariamente, de segunda a sexta-feira, no horário das 10h às 16h. Interessados em programar cultos e celebrações no local devem procurá-lo pessoalmente ou através do fone 221-1470, podendo ainda realizar consultas através do e-mail capelatj@tj.sc.gov.br.

Não serão cobradas taxas de quaisquer natureza pela utilização da capela, resguardando-se sua administração ao direito de apenas buscar ressarcimento a partir de danos causados.

Homenagem à Santa Catarina

Em alusão ao Dia de Santa Catarina, comemorado em 25 de novembro, a Assembléia Legislativa realiza hoje uma sessão solene, a partir das 20h30min.

A homenagem à Padroeira do Estado terá a participação do escritor e artista Rodrigo De Haro e dos corais do Legislativo e Santa Cecília, da Catedral Metropolitana. De Haro apresentará uma exposição sobre a história de Santa Catarina. O artista foi o precursor no resgate da história da vida de Santa Catarina de Alexandria. A obra com o trabalho de pesquisa foi publicada em 1992. O resgate continuou com a inauguração do Mural de Santa Catarina, na Praça Tancredo Neves e com a transferência de uma relíquia pa-

ra a Capela Ecumênica do Tribunal de Justiça, de Florianópolis.

Durante a sessão solene será lançado *Santa Catarina, Padroeira: Tesouros no Sinai* (Editora Insular, 112 pags, R\$ 25), do jornalista Moacir Pereira. O livro contém informações essenciais sobre a vida de Santa Catarina de Alexandria e trata ainda sobre riquezas artísticas, históricas e documentais existentes no Mosteiro de Santa Catarina, construído há 1,6 mil anos no Monte Sinai e dirigido por monges da Igreja Ortodoxa Grega. Pereira escreveu *Santa Catarina, Padroeira* a partir de uma visita realizada por uma missão catarinense ao Monte Sinai. O prefácio da obra foi escrito por Rodrigo De Haro.



DE HARO: Visão da padroeira